

Pesquisas de uso do tempo no Brasil e reflexões sobre desigualdades de gênero na alocação de tempo em trabalho pago e não-pago

Luana Pinheiro, Natália Fontoura, Tatau Godinho

A primeira parte do estudo apresenta as investigações sobre uso do tempo já realizadas no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O foco será analisar as potencialidades das investigações já feitas e as principais lacunas no que diz respeito a informações acerca da assimetria de gênero na alocação do tempo. A partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012, a segunda parte do estudo examina os padrões de desigualdade entre homens e mulheres na alocação de tempo em trabalho pago e não-pago, com ênfase nas desigualdades entre os grupos e dentro dos grupos. Para isso aplica técnicas originadas nos estudos sobre distribuição de renda para analisar dados sobre uso do tempo, em particular análises de dominância de ordem, comparação de índices de desigualdade e decomposições estáticas desses índices. Essas técnicas permitem identificar i) os níveis de desigualdade absoluta em toda a distribuição do uso do tempo (e não apenas as diferenças em médias ou outras medidas de tendência central); ii) os níveis de desigualdade relativa dentro de cada grupo (curvas de Lorenz e medidas associadas); iii) o quanto da desigualdade relativa total é resultado das diferenças entre grupos (homens vs. mulheres) e dentro dos grupos (homens vs. homens e mulheres vs. mulheres). As conclusões obtidas são a base para estudos futuros sobre os determinantes dessa desigualdade, inclusive para a decomposição em subgrupos, tais como homens e mulheres com e sem filhos.